

Revisar, hoje: o papel dos profissionais do texto e os novos desafios da cultura digital

Revisão como simplificação

Revision as a form of simplification

La revisión como simplificación

Bruna Rodrigues da Silva¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Este trabalho apresenta recorte de pesquisa de doutorado, inserida nos estudos de Acessibilidade Textual e Terminológica. Busca a união da experiência docente com a pesquisa acadêmica, por meio da investigação da leitura e da compreensão de materiais adaptados para um público jovem, com doze anos ou mais. O foco é a publicação digital *Aprendendo sobre vírus e vacinas*, da Editora da UFCSPA. A perspectiva do estudo entende que a revisão do texto original é uma das premissas da simplificação textual. Ao revisar com objetivo de simplificar, são destacados elementos como vocabulário, sintaxe, semântica e ordenação das frases, etc. A partir daí, é possível reescrever um texto de maneira clara e objetiva, contribuindo para Acessibilidade Textual e Terminológica. O recorte apresentado aqui consiste em analisar trechos do *corpus* de estudo, com auxílio da ferramenta MedSimples, desenvolvida em meio às atividades do grupo de pesquisa em Acessibilidade Textual e Terminológica da UFRGS. A ferramenta funciona como um gerador de sugestões de reescritas. Como os resultados mostraram que há muitos termos e palavras difíceis nas explicações presentes no texto, o que sugere que os jovens possam ter possíveis dificuldades na compreensão, foram sugeridas simplificações textuais.

Palavras-chave: Simplificação; Revisão; Compreensão.

ABSTRACT

This article focuses on a specific segment of a PhD-level investigation within the area of Scientific Accessible Language. It explores the reading and comprehension of adapted texts to young individuals (aged 12+), combining teaching experience with academic research. The ebook *Aprendendo sobre vírus e vacinas*, by Editora da UFCSPA, is used as input. In our view, revising the original material could be considered a form of simplification. When reviewing with the goal of making texts simple, we focus on vocabulary, syntax, semantics, word order, etc. This approach aims to create texts that are clear and

straightforward, in an effort to contribute to the development of Scientific Accessible Language. The analysis was conducted using texts from our corpus with the aid of the tool MedSimples, developed by the research group Scientific Accessible Language, of UFRGS. This tool provides users with alternatives for simplified writing. The results showed that the ebook uses many technical terms and difficult words to explain the concepts, which may pose comprehension challenges for the young audience. In view of that, simplified versions are being proposed.

Keywords: Simplification; Revision; Comprehension.

RESUMEN

Este trabajo presenta un extracto de una investigación doctoral en el campo de los estudios de Accesibilidad Textual y Terminológica. Busca combinar la experiencia docente con la investigación académica, mediante la investigación de la lectura y comprensión de materiales adaptados para un público infantil, de doce años o más. El enfoque se centra en la publicación digital *Aprendiendo sobre virus y vacunas*, de la editorial UFCSPA. La perspectiva del estudio entiende que la revisión del texto original es una de las premisas de la simplificación textual. Al revisar con el objetivo de simplificar, se destacan elementos como el vocabulario, la sintaxis, la semántica y la estructura oracional, etc. A partir de ahí, es posible reescribir un texto de forma clara y objetiva, contribuyendo a la Accesibilidad Textual y Terminológica. El extracto que se presenta aquí consiste en analizar secciones del corpus de estudio, con la ayuda de la herramienta MedSimples, desarrollada en el marco de las actividades del grupo de investigación de Accesibilidad Textual y Terminológica de la UFRGS. La herramienta funciona como generador de sugerencias de reescritura. Dado que los resultados mostraron que hay muchos términos y palabras difíciles en las explicaciones presentes en el texto, lo que sugiere que los jóvenes pueden tener dificultades potenciales para comprenderlos, se sugirieron simplificaciones textuales.

Palabras clave: Simplificación; Revisión; Comprensión.

1 INTRODUÇÃO

Questões relacionadas à leitura do cidadão brasileiro precisam de atenção. Historicamente, os dados do nosso país mostram que o brasileiro apresenta dificuldades, de maneira geral, com relação à leitura. E isso começa na infância, passando pelos anos estudantis, aos quais boa parte da população não tem acesso na idade adequada, chegando, portanto, à vida adulta, muitas vezes, sem as condições básicas para realizar leituras proficientes dos mais diversos materiais.

Pesquisas que avaliam índices de leitura, em diferentes níveis e de diferentes alcances, exibem resultados preocupantes no que diz respeito ao Brasil. O Programa

Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA¹), uma avaliação internacional de desempenho dos estudantes realizada a cada três anos, avalia leitura, matemática e ciências, focando numa delas a cada edição. Em função da pandemia do COVID-19, foram modificados os anos em que a pesquisa foi realizada. Em 2018, o foco da pesquisa foi justamente a leitura. E, pela primeira vez, esse teste também utilizou uma espécie de adaptação, com blocos de questões mais fáceis ou mais difíceis, de acordo com a proficiência leitora do estudante, medida durante outros estágios do teste.

Naquele ano, apenas 2% dos estudantes brasileiros alcançaram os níveis mais altos do PISA, resultado que se repetiu em 2022, último ano que temos acesso aos resultados. Quanto à leitura, 50% dos estudantes brasileiros não tem o nível básico de leitura. Os outros 50%, que atingiram nível 2 (ou superior), *a priori*, são capazes de identificar a ideia central de texto de tamanho médio, encontrar informações e refletir sobre um texto quando explicitamente orientados.

Nacionalmente, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF²) avalia habilidades relacionadas ao letramento e ao numeramento da população brasileira. Esse índice é medido por meio de uma prova escrita, realizada na residência do indivíduo com idade entre 15 e 64 anos, em zonas rurais ou urbanas de todo o país. A partir dos resultados, a amostra populacional participante da testagem é distribuída em cinco níveis de proficiência relacionados a níveis de leitura.

Ao longo dos anos de realização do INAF, houve avanços em relação aos primeiros níveis (analfabeto e rudimentar), o que aponta para uma redução de parte da população brasileira considerada analfabeta funcional. Esse é um resultado positivo, porém, ainda é preciso refletir.

¹ Tradução de *Programme for International Student Assessment*. É um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, vinculando dados sobre seus *backgrounds* e suas atitudes em relação à aprendizagem, e aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Dados retirados do site: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 25 mar. 2025.

² Indicador por meio do qual é possível conhecer os níveis da população brasileira no uso cotidiano da linguagem verbal e matemática. Dados retirados do site: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

O nível elementar é aquele com maior percentual ao longo de toda a história do INAF. Parece que há uma barreira que impede a população de ultrapassar esse nível, seguindo para os mais proficientes, ainda que os brasileiros tenham cada vez mais escolaridade. Em dados concretos, isso reflete a falta de investimento em educação em nosso país. Ou seja, mesmo que as pessoas estejam avançando na sua vida educacional a cada ano, os níveis de proficiência em leitura não estão aumentando significativamente. Embora o número de analfabetos funcionais tenha diminuído, ainda assim, os leitores brasileiros permanecem estagnados no nível elementar mediano. Esses leitores não conseguem avançar, pois existem lacunas, falta de investimentos, de políticas públicas, de qualificação e de formação no âmbito educacional. A qualidade do que está sendo feito nos ambientes de ensino precisa ser mensurada para que, a partir disso, se consiga planejar ações capazes de melhorar esses índices e, sobretudo, a proficiência leitora dos brasileiros. Dessa forma, são necessários investimentos em educação, o que acredito estar claro para todos há muito tempo.

Outra pesquisa que retrata a situação da leitura no país, a Retratos da Leitura no Brasil (RLB), foi realizada por último no ano de 2024, em sua 6ª edição. Seu objetivo é conhecer o comportamento do leitor brasileiro da atualidade. A pesquisa entende como leitor aquele que leu, por inteiro ou em partes, pelo menos um livro (digital ou impresso) nos últimos 3 meses.

Conforme os últimos resultados, o Brasil tem cerca de 93 milhões de leitores, os quais lêem cerca de 4 livros por ano. O número de leitores diminuiu na primeira faixa etária, entre 05 e 10 anos, porém praticamente se manteve nas faixas etárias seguintes. Nesse sentido, é preciso que essas crianças mantenham o gosto pela leitura estimulado na infância à medida que amadurecem e se tornam adolescentes.

Conforme apresentado, os dados de pesquisas sobre leitura referentes ao Brasil mostram resultados preocupantes sobre grande parte da população. Os brasileiros, nas avaliações internacionais, apresentam índices abaixo de muitos outros países e, nas avaliações nacionais, não alcançam níveis proficientes de leitura.

Outro ponto importante é que, para além da qualificação da educação, a pesquisa aponta para a necessidade de criação de espaços e contextos não escolares como ambientes promotores de aprendizagem. Assim, trazemos para discussão a iniciativa da UFCSPA e de seus professores e alunos de publicar obras gratuitas com o objetivo de atender a diferentes públicos, adequando os conteúdos da área da saúde de suma importância às diferentes faixas etárias. Tal projeto de extensão da UFCSPA é algo que precisa ser valorizado e divulgado, pois ao incentivar a leitura em diversas idades, promove a aprendizagem em cenários que podem ser os mais diversos.

Além disso, outra questão importante e que provavelmente influencia alguns resultados dessas pesquisas, é a acessibilidade dos textos contidos nos materiais de leitura e como eles chegam para o público/cidadão. Somente uma leitura acessível é capaz de proporcionar uma experiência agradável, cativando o leitor àquela prática. Entretanto, muitos dos materiais de leitura normalmente não estão acessíveis, em linguagem apropriada, ao nível médio de proficiência de leitura da população brasileira. Alguns exemplos são folders e cartazes do Ministério da Saúde, resultados de sentenças judiciais ou livros didáticos. O que acontece com frequência é que: ou o indivíduo acaba por não ler, pois não consegue, não entende, e desiste; ou até tenta, talvez decodifique, mas não compreende.

Nesse sentido, a facilitação da linguagem é uma temática que, felizmente, vem crescendo e ganhando pesquisadores adeptos. Trata-se de um conjunto de estratégias necessárias para que se alcance a compreensão da população brasileira, abrindo as portas de novas realidades para essas pessoas, afinal, por meio da leitura é possível enxergar o mundo.

Além disso, questões de leitura e compreensão perpassam pela revisão textual. Um revisor, como aquele que coloca primeiramente os seus olhos no texto, contribui não só com a coesão, a coerência, os aspectos gramaticais, sintáticos e semânticos, mas também e, nesse caso, principalmente, com a compreensão do texto.

Sendo assim, este trabalho, como recorte de tese de doutorado, busca analisar a Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) de trechos de uma obra da área da

saúde adaptada para público infanto-juvenil (12 anos ou mais), chamada: *Aprendendo sobre vírus e vacinas*. A obra é uma publicação gratuita, em formato digital, que está disponível para *download* no *site* editora da UFCSPA.

No recorte aqui apresentado, alguns trechos foram selecionados e processados na ferramenta MedSimples³, desenvolvida em meio às atividades do Grupo de pesquisa Acessibilidade Textual e Terminológica da UFRGS. Tal ferramenta, que funciona como um gerador de opções de reescrita, está disponível para funcionamento on-line.

Conforme observado nos testes realizados, o livro apresenta muitas terminologias, além de palavras difíceis, ordem inversa das frases e construções rebuscadas, o que dificulta a interpretação do leitor, sobretudo um jovem leitor com 12 anos de idade. Em função disso, debatemos, então, o uso de construções e vocabulário mais simples, com o objetivo de que mais jovens compreendam esse material.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal do estudo como um todo é descrever e analisar se o livro da área de saúde, disponível no *site* da UFCSPA, adaptado para um público leitor jovem, é compreendido por esse público. Ou seja, averiguar em que medida os alunos de uma escola pública na periferia de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que estudam nos anos finais do Ensino Fundamental, compreendem essas adaptações.

Para tanto, neste momento da pesquisa, processamos trechos do livro na ferramenta MedSimples, com o objetivo de descobrir quais palavras difíceis ou termos são considerados complexos para o público jovem. A partir daí, revisamos os trechos, com o objetivo de simplificação textual, avaliando quais sugestões poderiam ser empregadas nos seus lugares, a fim de facilitar a compreensão desse material pelo leitor.

3 OBJETO DE ESTUDO

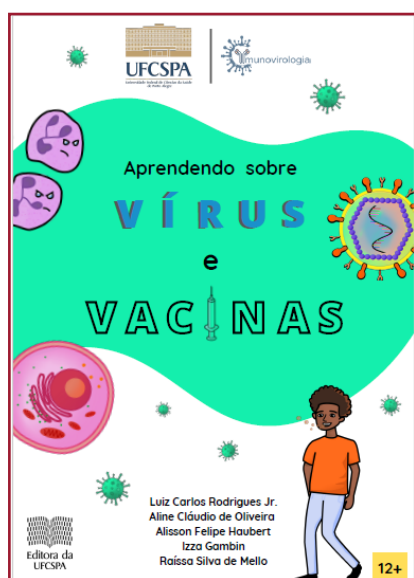
O projeto de extensão da UFCSPA, “Aprendendo sobre Vírus e Vacinas”, objetiva auxiliar o aprendizado dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental no

³Ferramenta MedSimples, disponível em: <https://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>. Acesso em: 26 mar.2025.

aprendizado sobre vírus e vacinas utilizadas na sua prevenção (Rodrigues, 2020, p. 65). Os autores do projeto são todos estudantes de Biomedicina na UFCSPA, alunos que, juntamente com o professor de Imunologia e pesquisador na área de Imunologia Viral, Luiz Carlos Rodrigues Jr., diante da pandemia do novo Coronavírus, criaram histórias, baseadas nas suas pesquisas e estudos, adaptando-as para diferentes públicos.

O livro de mesmo nome “Aprendendo sobre Vírus e Vacinas” é direcionado para jovens com 12 anos ou mais, tem 72 páginas, está disponível para *download* gratuito e foi publicado pela Editora da UFCSPA no ano de 2020. A Imagem 1 apresenta a capa do livro.

Imagem 1 – Capa do Livro *Aprendendo sobre Vírus e Vacinas*



Fonte: <https://www.ufcspa.edu.br/documentos/editora/028-full.jpg>

Essa obra foi escolhida por ser a única, na época da escrita do projeto de doutorado, direcionada ao público com 12 anos ou mais, mesma idade dos alunos de Ensino Fundamental com os quais a pesquisadora responsável leciona.

O livro é todo colorido e exibe muitas imagens relacionadas aos vírus e às vacinas. Logo no início, o sumário apresenta 10 capítulos, seguidos de um glossário, de uma parte com alguns *links* de pesquisa e das referências. O conteúdo do livro são informações sobre os vírus que já circularam pelo mundo, incluindo mitos e verdades,

formas de prevenção, sintomas de cada doença que eles podem causar, etc. Tudo é ilustrado, com *boxes*, diagramas e pouca quantidade de textos por página.

No livro, há explicações sobre os vírus de modo geral, como se formam, como são transmitidos, entre outros. Muitas terminologias são abordadas (neutrófilo, macrófago, linfócitos), juntamente com a sua função/explicação. Há também explicação sobre vacinas e sobre quais vacinas para o COVID-19 já existiam até a época da publicação. Ao final da obra, há um glossário explicando algumas palavras e termos utilizados na redação do livro.

Segundo os autores, o livro:

Apresenta um panorama geral das principais epidemias virais, incluindo a do SARS-CoV-2, aspectos da estrutura, da infecção e da replicação viral no hospedeiro, a resposta imunológica formada e o mecanismo imunogênico das vacinas. Cada parte é ilustrada com imagens simplificadas e lúdicas dos sistemas e dos mecanismos envolvidos. (Rodrigues, 2020, p. 65)

De acordo com o exposto pelos autores, o projeto é lúdico e conta com imagens simplificadas. Porém, este livro é um exemplo claro do que Pinker (2016) chama de “maldição do conhecimento”, ou seja, há muita dificuldade nas explicações para o outro e para o público, sobretudo, quando esse outro não é “igual” (com a mesma formação, área de estudos, profissão, família, vivências, etc.) a nós, algo que sabemos e/ou conhecemos muito bem. Ao analisarmos o *corpus* de estudo, que será mostrado na sequência do texto, percebemos que o livro foi escrito por pessoas da área da saúde para pessoas da área da saúde. O simples fato de incluir imagens, box, letras coloridas e personagens não faz dele um material acessível ao público com 12 anos, já que foi escrito com o vocabulário que é discutido a seguir.

5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

5.1 Acessibilidade Textual e Terminológica

De maneira geral, a palavra “acessibilidade” corresponde a “ser acessível”. Então, acostumamo-nos a relacionar essa palavra com a inclusão, com os espaços,

com os recursos. Mas tal acessibilidade também pode ser analisada do ponto de vista textual, das palavras, das frases, dos parágrafos, dos textos, bem como da informação, da compreensão. É dessa forma que consideramos a acessibilidade neste trabalho, alinhada ao que mencionam Finatto e Motta (2019, p. 317):

Hoje, porém, se entende que a noção de *acessibilidade* não é algo apenas associado a espaços físicos. Afinal, para as pessoas que buscam alguma inserção em diferentes contextos, sejam esses físicos, sejam abstratos, pode haver barreiras de vários tipos. É o caso, por exemplo, de muitos materiais escritos que, por várias razões, se tornam “ambientes” totalmente inacessíveis a um grande número de pessoas, portadoras de necessidades especiais ou não.

Outra das questões salientadas por Finatto e Motta (2019) é a testagem do texto antes de sua publicação: “Para confirmar quaisquer estimativas, é imprescindível realizar testes diretos com leitores-alvo” (Finatto; Motta, 2019, p. 329). Por isso, o estudo como um todo prevê a testagem do texto adaptado para um leitor de 12 anos ou mais, a fim de verificar a compreensão do texto por parte do público-alvo.

O texto do livro *Aprendendo sobre Vírus e Vacina* foi simplificado para tal público. Mas, como os livros dessa coleção não foram testados, não há como saber se o público de fato os compreende. Essa simplificação, segundo Finatto e Motta (2019, p. 329):

[...] seria a materialização da AT, pois se trata de um processo. Nele se transforma um texto tido como complexo – para alguém – num texto mais simples, por meio de uma linguagem e de estruturas sintáticas, em tese, mais adequadas ao leitor-alvo.

Além disso, conforme já mencionado, a testagem da compreensão desse texto por parte do público ao qual ele é destinado é essencial, pois ambos nos permitem descrever e analisar se a simplificação está de fato coerente com o leitor ao qual se destina. De acordo com Finatto (2020, p. 84): “Nessa via, é vital repetir: é fundamental conhecer previamente o perfil do leitor que se pretenda atender”.

Nesse sentido está a importância de a pesquisa ser organizada e liderada por quem convive diariamente com jovens de 12 anos ou mais, considerados o público-alvo do livro que será analisado. Então, “Nesse contexto, a ATT pode ser vista como uma

condição desejada, resultante de processos de escrita ou de reescrita que partem de um texto-fonte, ou de uma informação-fonte, em tese, complexos” (Finatto, 2020, p. 84).

5.2 Terminologia

No âmbito da Terminologia, este trabalho pretende ir além dos tradicionais estudos da área, que buscam o reconhecimento de termos e de conceitos, a fim de elaborar e organizar bases de dados, glossários e dicionários. A ideia aqui é tratar de terminologias buscando a acessibilidade textual e terminológica, tendência recente, pelo menos no âmbito brasileiro, de estudos e de pesquisas, de acordo com Finatto (2020).

Como os textos analisados estão no livro *Aprendendo sobre Vírus e Vacina*, que faz parte de uma coleção de livros da Editora da UFCSPA, sendo, portanto, da área da saúde, é natural que neles existam terminologias. Conforme Krieger e Finatto (2017, p. 26):

O crescimento exponencial das unidades terminológicas é um fenômeno diretamente resultante do acelerado avanço da ciência e da tecnologia que requer novas denominações para as novas descobertas e invenções que se avolumam.

Nesse sentido, então, foram utilizadas as teorias da terminologia que consideram o texto como *habitat* natural das terminologias, valorizando os contextos discursivos das comunicações. A preferência por essas teorias acontece porque acredito que:

Ao circularem em inúmeros cenários comunicativos, não permanecendo mais restritos aos intercâmbios profissionais, os termos passam a integrar o léxico geral dos falantes de uma língua, mesmo sofrendo perdas em suas densidades conceituais. (Krieger; Finatto, 2017, p. 80).

Sendo assim, este trabalho afilia-se, sobretudo, à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e à Terminologia Textual, uma vez que são teorias que consideram o contexto comunicacional, no qual as palavras não *são* termos, mas *estão* termos, de acordo com o contexto em que estão inseridas. Além disso, ao levarem em conta o contexto, consideram a língua em uso, o que também é princípio da Linguística de Corpus (LC), que também foi mobilizada nesta pesquisa.

As análises baseadas em *corpus*, além de investigarem a linguagem em uso, também possibilitaram a utilização das ferramentas computacionais nesse processo, o que modificou o trabalho do analista humano.

Nesta pesquisa, os termos são analisados dentro dos textos onde se apresentam e, portanto, comunicam, levando em conta (para sua classificação como termo e também para determinação da área) seus usos, seus contextos e seus sentidos.

A Terminologia Textual, portanto, auxiliou na leitura de textos como o livro *Aprendendo sobre Vírus e Vacina*, ou seja, textos que têm termos. Além disso, a investigação desses termos também é importante na constatação da compreensão (ou não) do livro por parte do público-alvo. Muitas vezes, jovens dessa idade, além de não terem seu vocabulário plenamente desenvolvido, também não têm contato com as terminologias dentro dos textos que costumam ler. Então, essa investigação também trouxe indicativos sobre o quanto a presença de terminologias, em textos desse tipo, pode ou não dificultar a compreensão por parte do leitor.

5.3 Linguística de corpus, *corpus*, *corpora*

Os estudos desta pesquisa foram desenvolvidos a partir de princípios teórico-metodológicos da Linguística de Corpus (LC), conforme definidos, no contexto brasileiro, por Berber Sardinha (2004). A Linguística de Corpus entende a língua como um sistema probabilístico de combinatórias e analisa, por meio de ferramentas computacionais, grandes conjuntos de textos autênticos, os *corpora*.

Essas ferramentas computacionais nos auxiliaram, neste recorte, na contagem do total de palavras, na quantidade de palavras diferentes e também nas combinações de palavras que ocorrem num dado *corpus*, seus usos e seus contextos.

Assim, por meio da LC, foram observados dados da língua em uso, que auxiliaram na análise e interpretação das terminologias, palavras pouco utilizadas e conhecidas (potencialmente palavras difíceis) e também construções complexas dos trechos do *corpus* utilizados nesse estudo. A partir disso, foi possível a reescrita dos trechos, com o objetivo de se tornar mais simples para o leitor adolescente.

5.4 Linguagem simples

O conceito de Linguagem simples veio do inglês *Plain Language*, que também pode ser traduzido como linguagem clara, direta, objetiva ou fácil. Na falta de uma definição única, a linguagem simples acaba por ser definida em oposição ao que ela não é: a linguagem com traços rebuscados, estrutura complexa, ordem invertida, presente em textos longos e com palavras pouco utilizadas e conhecidas.

A linguagem simples tem como objetivo transmitir comunicação completa, ou seja, conseguir passar a mensagem de forma clara, simples, inclusiva e objetiva. Não devemos, contudo, confundi-la com a linguagem informal ou que desrespeita as normas vigentes da língua, afinal, a escrita é simples, mas segue todos os padrões. Conforme Pires e Machado (2021): “É possível escrever de forma simples e acessível seguindo as normas da Língua Portuguesa. (Pires, Machado, 2021, p.119)

Para que um texto seja claro e acessível, ele precisa de leituraabilidade de e legibilidade. A leituraabilidade (Pires e Machado, 2021, p.118):

[...] (também conhecida como inteligibilidade) seria a capacidade que o leitor tem de compreender as informações do texto com base em seu nível de conhecimento sobre o assunto e nível de letramento, dependendo, portanto, do perfil do leitor. Por isso, os índices de leituraabilidade vão informar o nível de complexidade de um texto e o leitor-alvo daquele texto de acordo com seu grau de escolaridade, por exemplo.

Ou seja, essa leituraabilidade pode variar, uma vez que depende do perfil do leitor e das condições de leitura. Se o leitor varia, com ele, varia não só o perfil leitor, a familiaridade com o assunto ou texto, mas também a motivação, o porquê o texto está sendo lido, bem como o espaço e as condições de leitura.

Além disso, ao analisarmos a leituraabilidade de um texto, analisamos também as questões de escrita, que são características do texto e, por isso, não variam. Um texto mais longo, com frases compridas, ordem inversa, palavras difíceis e/ou presença de muitos termos tende a ser mais complexo, pois exige mais desse leitor. O texto longo cansa, assim como as frases compridas exigem maior foco e concentração. A utilização

de palavras desconhecidas e pouco utilizadas na língua geram paradas na leitura, pois há necessidade de correlação e buscas na memória para sanar possíveis dúvidas. E todas essas questões podem fazer o leitor desistir ou não chegar até o final do texto.

Também é importante avaliarmos a legibilidade, que considera as questões visuais do texto, como a tipografia (cor, tamanho, fonte, traçado, espaçamento, margens, etc.), pois esses fatores também influenciam a leitura, tornando-a uma experiência mais simples e agradável ou mais complexa e difícil. A legibilidade precisa estar conectada com o público. Por exemplo, textos para idosos precisam de fonte maior e espaçamento. Textos para criança precisam de cores e imagens.

Portanto, conforme as autoras: “Um texto pode ser considerado acessível quando ele é fácil e agradável de ser lido.” (Pires e Machado, 2021, p.118). Ou seja, quando esse texto possui leiturabilidade e legibilidade.

5.5 Leitura, escrita e compreensão

A leitura e a escrita são inter-relacionadas já que, quando lemos, precisamos de algo escrito para ser lido. Esse processo de leitura divide-se em dois momentos: um inicial, de decodificação das letras, que formam as sílabas e as palavras; e outro mais complexo, que envolve a formação de frases e a compreensão do que se lê. Nesse sentido, é importante destacar que, neste estudo:

A leitura de que nos ocupamos [...] é aquela que Perini (1988) chamou de funcional. Não a simples decodificação do sinal gráfico que deve ser aprendida nos primeiros anos de alfabetização, mas a leitura, com compreensão, de textos informativos. (Fulgêncio, Liberato, 1992, p. 13).

Nosso interesse são justamente as questões de compreensão textual dos alunos, se eles compreendem e o quanto compreendem de um livro adaptado para a idade deles. Como a escola tende a ser o lugar onde um indivíduo tem os primeiros contatos com a leitura, acreditamos que seria também o ambiente adequado para a realização deste estudo. Com o avanço na vida estudantil, é também na escola que essa proficiência leitora se faz necessária, uma vez que a escola “[...] tem como um

de seus principais objetivos ensinar conceitos por meio de práticas que requerem habilidades de leitura” (Santos; Primi *et al.*, 2002, p. 549).

Além da questão de averiguar se os alunos compreendem ou não o livro adaptado para eles, os resultados também podem mostrar outras questões relacionadas à leitura, à interpretação e à compreensão leitora desses alunos. Isso é importante para a comunidade escolar como um todo, para a educação municipal, bem como, de maneira mais ampla, para as pesquisas na área educacional. Afinal, conforme Santos, Primi *et al.* (2002, p. 550) salientam:

Diante da importância da leitura, e independentemente da concepção de compreensão adotada, considera-se fundamental o diagnóstico da habilidade de leitura dos alunos para que se possa identificar seus limites, bem como seu potencial, posto que é principalmente por meio da leitura que ocorre o acesso ao conteúdo das diversas disciplinas.

Dessa forma, é possível perceber como as questões de leitura, interpretação e compreensão são importantes, sobretudo nesse momento estudantil da vida, em que os jovens estão formando suas competências. Em função disso, penso que o estudo deve auxiliar nos caminhos a serem trilhados com esses alunos e com a educação pública como um todo, no que diz respeito à proficiência leitora.

5.6 Revisão Textual

Mas, e a revisão textual? Onde se encaixa no meio de tudo isso? Conforme Ractz (2019), a figura do revisor se encaixa como um interlocutor do texto, afinal, ter a presença do outro não deixa de ser uma forma de analisar se o autor conseguiu expressar o conteúdo de fato. De acordo com Volkweis (2021), o papel do revisor pode se definir no “[...] ato de ler e escrever em partilha com o outro, sendo esse outro inclusive o revisor, que é também um leitor – um leitor, porém, incomum. (Volkweis, 2021, p.18)”.

Além disso, o revisor de textos, tradicionalmente, é comparado a uma espécie de policial da língua, aquele que assegura o cumprimento das normas, para que o

texto fique redondinho. Porém, muito mais do que isso, o revisor também pode (e, em muitos casos, principalmente nesses casos de textos adaptados para determinado público, deve) contribuir para a compreensão do texto. Afinal:

[...] a aplicação de normas gramaticais à risca não define a acessibilidade de um texto; uma frase pode ser completamente ambígua sem apresentar erros de sintaxe. Como tal, essa constatação me levou a refletir sobre como a prática da revisão de textos pode ser exercida para que façamos com que as ideias de acadêmicos sejam transmitidas em uma linguagem mais clara, fortalecendo a ponte entre universidade e sociedade. É para essa causa que pretendo contribuir neste trabalho, e acredito firmemente que ela deve ser um objetivo central para a revisão de textos acadêmicos: de que adianta produzirmos conhecimento se este não pode ser acessado por grande parte da sociedade? (Ractz, 2019, p.15)

A grande questão é justamente esta: se estamos escrevendo um texto, porque não primarmos pela clareza dele? Quanto mais claro o texto, mais pessoas conseguirão compreendê-lo e, conseqüentemente, fazer uso dele. Assim também acontece com o *corpus* de estudo. Se o público definido é o jovem com 12 anos, precisamos utilizar linguagem, construção e contexto de acordo com esse público.

Muitas vezes, o autor de um texto não se dá conta que escreveu de forma complexa, pois, para ele, que domina aquele conteúdo, está tudo muito límpido e cristalino. Por isso, o papel do revisor é muito importante nesse contexto de produção do texto, até porque:

Ao ter a oportunidade de conhecer melhor as particularidades desta área específica – uma possibilidade que existe em diversos contextos –, o profissional do texto conseguirá situar mais facilmente a complexidade do texto com que trabalha, de tal forma que poderá trabalhar na sua simplificação. (Ractz, 2019, p.57)

E, assim, o revisor, como o primeiro leitor, e sempre se baseando no público ao qual o texto será destinado, contribui para a readequação daquele texto, a fim de que se torne mais claro e, portanto, mais acessível àquele público, “Ocupando, portanto, um lugar de interlocutor, muito além de mero corretor do texto, esse revisor se propõe a fazer uma leitura atenta, interessada.” (Volkweis, 2021, p.63).

6 METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa foi a organização do *corpus* de estudo (livro *Aprendendo sobre vírus e vacina*, da Editora da UFCSPA) em formato digital. Nesse sentido, foi preciso formatar o texto do livro para que estivesse em *txt* (texto sem formatação). Essa formatação foi necessária porque as ferramentas computacionais que auxiliam a pesquisa com base em *corpus* processam apenas esse tipo de arquivo.

A ferramenta utilizada para a exploração do *corpus* foi o AntConc 3.5.8²¹ (ANTHONY, 2019). Esse é um *software* de acesso livre que contém ferramentas para gerar dados estatísticos (como listas de palavras – as *wordlists* – e de contextos – as *concordances*) a partir de um texto em formato digital.

Com esse material organizado, trechos foram submetidos à ferramenta MedSimples. A ferramenta funciona como um sistema gerador de sugestões de reescritas, desenvolvido especificamente para processar textos com temáticas da área da saúde.

Ao processarmos os trechos, a ferramenta marcou termos e palavras difíceis, oferecendo opções de substituição desses itens marcados por outros menos complexos. A partir disso, discutimos o quanto os itens marcados seriam ou não pertencentes às realidades do público-alvo. Como o livro foi lançado digitalmente em 2020, ano da pandemia, algumas palavras e expressões eram recorrentes para toda população, na época. Ainda assim, muitas vezes, apesar de conhecer as palavras, por terem se tornado de uso frequente naquele ano, muitas pessoas não sabiam seu significado. Então, além das discussões realizadas no grupo de pesquisa, com especialistas da área de ATT, também foram sugeridas reescritas mais simples, como veremos a seguir.

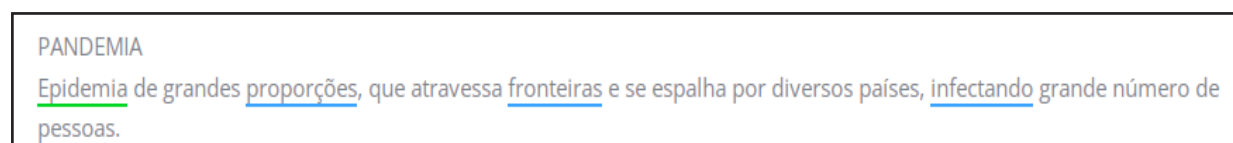
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O livro, de 72 páginas em formato digital, com muitas figuras, totalizou 3.516 palavras, sendo 920 delas palavras diferentes. Entre as palavras mais frequentes, como

já era esperado, apareceram muitas palavras gramaticais, como *de, e, a, os*, etc. Porém, algo que chamou atenção, foi a segunda palavra mais frequente, com 96 ocorrências, que foi a palavra lexical *vírus*, que integra, inclusive, o título do livro. Além dela, outras duas palavras lexicais apareceram entre as 10 mais frequentes: *dose, células*. Sendo assim, 3 das primeiras 10 palavras mais escritas no livro são palavras de conteúdo, algo diferenciado do que normalmente se encontra, mas que tende a contribuir com a acessibilidade desse texto.

A segunda parte dos resultados foi referente ao processamento dos trechos na ferramenta. Como mostra a imagem, a ferramenta MedSimples marca, em verde, os termos técnicos e, em azul, as palavras e expressões que podem ser difíceis, considerando a base de dados de textos complexos ou simples⁴ contida na ferramenta.

Imagem 2 – Exemplo de marcações na ferramenta MedSimples

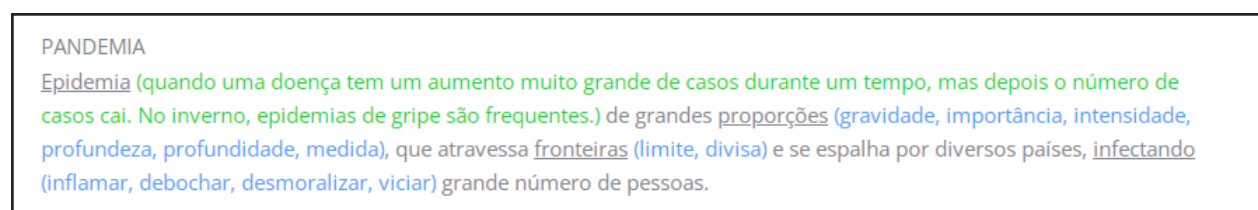


Legenda: verde - termos técnicos | azul - palavras/expressões que podem ser difíceis

Fonte: Ferramenta disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>

O primeiro trecho processado foi sobre o que é uma Pandemia. Nesse trecho, 3 palavras foram marcadas em azul e 1 palavra foi marcada em verde. Para cada uma delas, foram sugeridas opções de palavras equivalentes ou explicação, a fim de simplificar o trecho, sempre considerando o público⁵.

Imagem 3 – Exemplo I de sugestões na ferramenta MedSimples



Fonte: Ferramenta disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>

⁴ Para mais informações, acesse: <https://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>

⁵ A ferramenta MedSimples permite a escolha de tema (Covid-19, Parkinson ou recém nascido) e a escolaridade do leitor para quem se deseja o texto: leitor com Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

A primeira questão a ser considerada é a dificuldade de se lidar com termos. Como a publicação pertence à área da saúde, sabemos que não há como fugir da terminologia. Porém, há como explicá-la. A MedSimples utiliza até mesmo um exemplo (gripes são frequentes no inverno) para auxiliar na compreensão do termo *pandemia*. Além disso, questionamos: será que é realmente necessário dizer que a pandemia é uma epidemia de grandes proporções? Já que, ao explicar uma epidemia, já seria mencionado sobre o grande aumento dos casos por um tempo. Talvez seja uma repetição desnecessária, se levarmos em conta que o texto é para o jovem com 12 anos.

O segundo trecho a ser processado na ferramenta, em busca de simplificação, foi sobre HIV/AIDS:

Imagem 4 – Exemplo II de sugestões na ferramenta MedSimples

HIV/AIDS

Transmitida por fluidos como sangue, secreção (Item difícil. Avalie trocar) vaginal (Item difícil. Avalie trocar), esperma (sêmen, gozo, porra, semente) e leite materno (de mãe).

Fonte: Ferramenta disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>

Aqui é possível perceber que a própria ferramenta não encontra, no seu banco de dados, opções para reescrita mais simples. Para esses casos, recorreremos ao uso do dicionário, nosso velho conhecido, ao VOLP, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, e também ao público jovem, desvendando de que modo eles conhecem essas palavras. Além disso, discutimos se é possível dizer que se *passa* ou se *pega* AIDS, já que a palavra *transmitida* não é utilizada com frequência pelos jovens.

Outra questão importante é: até que ponto se deve utilizar linguagem mais popular num material científico? Como o caso de *porra*, como sugestão de substituição de *esperma*.

O terceiro trecho processado foi o maior deles, como vemos na próxima Imagem.

Imagem 4 – Exemplo II de sugestões na ferramenta MedSimples

A maioria das pessoas que contrai esse vírus fica ASSINTOMÁTICA, ou seja, as pessoas estão infectadas, mas não apresentam sintomas. Como estão infectadas, podem transmitir o vírus.

Há pessoas que contraem a doença e manifestam os sintomas de forma mais suave.

Por outro lado, há casos de pessoas que contraem o vírus e têm sintomas mais graves. E ISSO É PREOCUPANTE!

Normalmente ocorre com os grupos de risco (idosos, gestantes, diabéticos, obesos).

Fonte: Ferramenta disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>

Aqui 3 termos foram marcados em verde (vírus, sintomas e grupos de risco), enquanto 4 palavras foram grifadas em azul, como itens difíceis (infectadas, gestantes, diabéticos e obesos). Conforme já comentamos, é extremamente complicado lidar com a simplificação de material da saúde, uma vez que, por diversas vezes, não há como fugir da terminologia. Porém, o que mais chama atenção nesse trecho, é a necessidade da utilização das palavras: gestante, diabéticos e obesos, num material infanto-juvenil.

Imagem 5 – Exemplo III de sugestões na ferramenta MedSimples

A maioria das pessoas que contrai esse vírus (micro-organismos acelulares (sem célula) que atacam as células de seus hospedeiros e provocam doenças; o novo coronavírus SARS-CoV-2 é um tipo de vírus que causa a doença Covid-19) fica ASSINTOMÁTICA, ou seja, as pessoas estão infectadas (inflamar, debochar, desmoralizar, viciar), mas não apresentam sintomas (aquilo que a pessoa sente quando está doente, como dor de cabeça). Como estão infectadas, podem transmitir o vírus.

Há pessoas que contraem a doença e manifestam os sintomas de forma mais suave.

Por outro lado, há casos de pessoas que contraem o vírus e têm sintomas mais graves. E ISSO É PREOCUPANTE! Normalmente ocorre com os grupos de risco (pessoas com maior chance de terem quadros graves da doença, como idosos, mulheres grávidas e bebês recém-nascidos, além de pessoas com outras doenças, como diabetes, pressão alta, câncer, entre outras) (idosos, gestantes (Item difícil. Avalie trocar), diabéticos (Item difícil. Avalie trocar), obesos (Item difícil. Avalie trocar)).

Fonte: Ferramenta disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>

A primeira questão é: será que, no contexto da pandemia, no ano de 2020, havia realmente necessidade de explicar o que é um vírus? O material tem diversos desenhos e figuras que ilustram como seria um vírus, além do termo ter se tornado tão popular na época, que se tornou uma palavra simples, lexical, de conteúdo, que está, inclusive, entre as mais frequentes do *corpus* de estudo. Esse questionamento surge, também, em função da explicação científica que explica o vírus, seu tamanho e sua complexidade, considerando o público. Além disso, o verbo *contrair*, ainda que não marcado, também é um verbo complexo. Novamente, fica a questão: pode se dizer que se *pega* ou *passa* o vírus?

Esse trecho, além de ser o maior deles, também foi o que apresentou mais marcações e trechos complexos também avaliados por nós. *Contrair* a doença e

manifestar sintoma suave são construções e palavras que também merecem atenção. Em função disso, essa foi a reescrita mais diferente da original que sugerimos, como veremos a seguir.

8 SUGESTÕES DE REESCRITA

Os trechos, de acordo com as sugestões da MedSimples, mas também com as nossas pesquisas e reflexões, como grupo de pesquisa ATT, foram reescritos desta forma:

Quadro 1 – Sugestões de reescrita

PANDEMIA Epidemia (quando uma doença aumenta muito a quantidade de gente doente num pequeno espaço de tempo) grave, que ultrapassa as divisas entre os países e se espalha por diversos países, deixando um grande número de pessoas doente.
HIV/AIDS Pode se passar/pegar a doença pelo contato com líquidos, como: sangue, corrimento, sêmem e leite da mãe.
A maioria das pessoas doentes por esse vírus fica ASSINTOMÁTICA, ou seja, as pessoas não sentem nada de diferente. Mas, como essas pessoas têm o vírus mesmo sem sentir, podem repassar a doença. Outras pessoas que têm o vírus ficam doentes e sentem coisas leves. Por outro lado, há pessoas com o vírus que estão doentes e sentem coisas graves. E ISSO É PREOCUPANTE! Normalmente, esses sintomas mais graves acontecem com pessoas dos chamados 'grupos de risco' (pessoas acima dos 60 anos, grávidas, pessoas com uma doença chamada diabetes, pessoas muito gordas).

Fonte: elaboração própria

No primeiro trecho, aumentamos o número de palavras, pois explicamos o que seria uma pandemia. Além disso, repetimos a palavra 'países' como forma de facilitar o entendimento do leitor. Como é possível perceber, algumas sugestões da MedSimples foram aceitas, porém, outras foram reconstruídas, como o final 'deixando um grande número de pessoas doente'.

No segundo trecho, os itens, embora tenham sido marcados, não obtiveram sugestões da ferramenta. Sendo assim, sugerimos a troca de todos eles, que não são familiares aos jovens e nem utilizados por eles para além das aulas e livros de ciências

e biologia na escola. Assim, os *fluídos*, que não foi marcado, foi substituído por *líquido*, a *secreção* por *corrimento*, o *esperma* por *sêmen* e o *leite materno* pelo *leite da mãe*. Tais opções foram escolhidas por serem mais frequentes na língua, sendo assim, possivelmente são mais conhecidas pelo público leitor, já que são mais utilizadas nas aulas de ciências, no posto de saúde e nos locais os quais o assunto geralmente aparece. Não utilizamos *gozo*, por entendermos que *líquido*, além de mais frequente na língua, também é mais apropriado ao ambiente estudantil e utilização com um público adolescente.

Sabemos que algumas palavras não vão possuir sinônimos perfeitos, porém, acreditamos que tais substituições realizadas facilitarão a compreensão e o entendimento do público, que é nosso objetivo principal, sem prejudicar o conteúdo escrito, que precisa ser apreendido. Em função disso, optamos também pelas expressões ‘passa’ e ‘pega’ a doença/o vírus, já que são de uso frequente no dia a dia dos adolescentes e comunicam o conhecimento necessário nesse caso.

No terceiro trecho foi onde aconteceram as maiores e principais mudanças. Modificamos a construção do trecho e explicamos os fatos a fim de facilitar a leitura. A pessoa assintomática é aquela que, apesar de ter o vírus, não sente nada. Esse é o principal sentido do início do trecho, sentido que foi mantido na reescrita. Mesmo sem sentir nada, essas pessoas podem repassar a doença, e essa informação também foi mantida. O adjetivo *leve* ficou no lugar de *suave*, já o adjetivo *grave* permaneceu. O grupo chamado de risco também foi explicado com palavras mais simples e acessíveis: mais de 60 anos, grávidas, pessoas com diabetes e pessoas muito gordas. Aqui, a palavra *pessoas* foi repetida justamente com a finalidade de facilitar a compreensão.

9 CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS

Os dados de pesquisas sobre leitura referentes ao Brasil (INAF, PISA, Retratos da Leitura no Brasil) mostram resultados preocupantes. Se nas avaliações internacionais o país fica abaixo de diversos outros países, nas avaliações nacionais o país tem

muito o que avançar. E esses dados trazem resultados de adultos, mas também e, principalmente, de jovens de adolescentes que estão iniciando sua vida leitora.

O brasileiro não tem o costume da leitura e esse pode ser um costume familiar ou cultural. Possivelmente, a falta desse hábito pode ser explicada, entre outros motivos, pela complexidade dos textos que são apresentados ao leitor brasileiro e também a esse jovem leitor em formação, público da tese de doutorado ao qual esse recorte de pesquisa se insere. Textos que deveriam ser acessíveis a toda população, como os da área da saúde, pandemia, vacina, cuidados e prevenções, utilizam muita terminologia, além de palavras e construções complexas que, possivelmente, o leitor médio brasileiro não acompanha e o jovem e adolescente também não.

Partindo desse pressuposto, o livro *Aprendendo sobre vírus e vacinas*, que se propôs ser uma adaptação dos conteúdos para um público infanto-juvenil, foi revisado e analisado. O revisor de textos, entre outras funções, também tem o papel de contribuir para que o texto seja entendível para o seu público.

Além da revisão e análise pelo grupo ATT, também foi utilizada a ferramenta MedSimples, desenvolvida pelo mesmo grupo da UFRGS. Essa ferramenta indicou termos e palavras difíceis, além de sugerir possíveis formas de explicação e de reescrita, com vistas a tornar o texto mais claro.

Vimos que é bastante complicado lidar com o texto da área da saúde, pois nem sempre há como se desvencilhar da terminologia. Ainda assim, houve como simplificar os trechos em questão para que o público pretendido consiga compreender seu conteúdo de forma mais próxima do completo. Foram repensadas as palavras, explicados os termos e reconstruídos os trechos, de forma que se tornasse mais simples.

Assim como essas palavras/expressões/termos/construções, outros pontos de reflexão surgirão, merecendo atenção da pesquisa como um todo. Além disso, acreditamos que as discussões realizadas neste recorte deverão ser usadas nos testes de compreensão leitora a serem realizados com os alunos nas etapas subsequentes da pesquisa.

A facilitação da linguagem é uma temática que está crescendo e está sendo cada vez mais discutida e valorizada. Esse conjunto de estratégias é extremamente necessário para que se alcance níveis maiores de leitura e de proficiência entre os brasileiros. E isso inicia pelas crianças e pelos jovens e adolescentes que frequentam as escolas públicas do país.

Além disso, vimos um papel diferenciado e inovador do revisor de texto da atualidade. Esse revisor, enquanto primeiro leitor e também interlocutor, vale-se das tecnologias que temos disponíveis hoje (apresentamos o AntConc, a MedSimplex, a Linguística de Corpus) para também auxiliar na clareza dessa escrita, objetivando que ela seja de fato compreendida pelo público.

Por fim, é preciso reflexão, estudos, pesquisas, para que, a partir disso, seja possível desenhar práticas capazes de melhorar esses resultados. Na medida em que pesquisa científica faça parte da sala de aula e dos ambientes de ensino-aprendizagem, ela tende a trazer para academia a realidade dos jovens e adolescentes brasileiros. De acordo com essa realidade, será possível projetar mudanças, adaptar materiais didáticos e outros destinados a esses estudantes, buscando uma aprendizagem contínua e eficiente. E a acessibilidade textual e terminológica com certeza pode contribuir com esse avanço tão esperado e pretendido. E o revisor de textos também.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc (Versão 3.5.8) [Software de Computador]**. 2019. Tóquio, Japão: Universidade de Waseda. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ACESSIBILIDADE TT. 2017. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geatt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri-SP: Manole, 2004.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

FINATTO, M. J. B. ; MOTTA, E. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. **REVISTA GTLEX**, v. 2, p. 316-356, 2019.

FINATTO, M. J. B. Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralinguística. **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS** (SÃO PAULO - 1978), v.49, p. 72-96, 2020.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como Facilitar a Leitura**. São Paulo: Contexto, 1992.

INAF. INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF Brasil 2018**: indicador de alfabetismo funcional: principais resultados. São Paulo: Ação Educativa, 2018. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil: sexta edição. São Paulo. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

KRIEGER, M. D. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria & prática**. São Paulo: Contexto, 2017.

MEDSIMPLES. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PINKER, S. **Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância**. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2016.

PIRES, V. O. D.; MACHADO, V. P. ADAPTAÇÃO TEXTUAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. **REIN**. EDIÇÃO ESPECIAL – v. 6, n. 1. Dezembro 2021.

RACZ, B. S. **Derrubando a torre: o papel da revisão na acessibilidade de textos acadêmicos**. 2019. 72 f. Monografia (Bacharelado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

RODRIGUES, L. C. J. **Aprendendo sobre vírus e vacinas** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2020. ISBN 978-65-87950-28-0. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas>. Acesso em: 30 set. 2021

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R.; TAXA, F. O. S.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 15, n.3, p. 549-560, 2002.

SILVA, B. R. **VOCABULÁRIO ESCRITO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO LÉXICO-ESTATÍSTICO**. 2021. 321f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

VOLKWEIS, F. X. **O PAPEL DO REVISOR: É PRECISO PEDIR AO ÓBVIO QUE SE JUSTIFIQUE**. 2020. 135f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

Contribuição de autoria

1 – Bruna Rodrigues da Silva

Doutoranda em Estudos da Linguagem pelo PPG-Letras/UFRGS. Mestre em Estudos da Linguagem, na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais, pelo PPG-Letras/UFRGS, como bolsista CAPES. Pós-Graduada em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Barão de Mauá (São José do Rio Preto - SP). Graduada em Letras - Licenciatura (Português/Literatura Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

<https://orcid.org/0000-0002-0597-3624> - thu_du@hotmail.com

Contribuição: Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição.

Como citar este artigo

SILVA, B. R. Revisão como simplificação. **Gutenberg - Revista de Produção Editorial**, v.5, e92202, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115192202>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/92202>. Acesso em: xx/xx/xx.